


ATAS

XIII CONGRESSO SPCE



Fronteiras, diálogos e transições na Educação

Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação
Escola Superior de Educação de Viseu

6, 7 e 8 de outubro de 2016

ORGANIZAÇÃO

INTRODUÇÃO

ÍNDICE

ORGANIZAÇÃO



ATAS
XIII Congresso SPCE
Fronteiras, diálogos e transições na educação

COORDENAÇÃO

Cristina Azevedo Gomes
Maria Figueiredo
Henrique Ramalho
João Rocha

ISBN

978-989-96261-6-4

DATA

Dezembro, 2016

LOCAL DE EDIÇÃO

Escola Superior de Educação de Viseu

DESIGN

2 Play+

COMISSÃO ORGANIZADORA

COMISSÃO CIENTÍFICA

ÍNDICE



01 AVALIAÇÃO E ACCOUNTABILITY EM EDUCAÇÃO

Leo Lynce Valle de Lacerda e Cássia Ferri. O CONCEITO PRELIMINAR DE CURSO (CPC) DO SISTEMA DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR (SINAES) DO BRASIL: UM CONCEITO ÚNICO PARA UMA REALIDADE EDUCACIONAL MÚLTIPLA	24
Fernando Rodrigues Silva e Antônio Morais Pinto. SUPERVISÃO PEDAGÓGICA: UMA CAÇA ÀS BRUXAS OU ÀS BOAS PRÁTICAS?	34
Marilda Pasqual Schneider. EXPERIÊNCIAS DE ACCOUNTABILITY NA EDUCAÇÃO BÁSICA BRASILEIRA	44
Carlos Sant’Ovaia e Estela Costa. OS EXAMES NACIONAIS - LEGITIMAÇÃO NORMATIVA DE UM INSTRUMENTO DE REGULAÇÃO	54
Rute Amadeu e Sofia Viseu. AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO DOCENTE COMO UM INSTRUMENTO DE REGULAÇÃO DAS POLÍTICAS PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO	66
Magna Silva, Andreza Taveira e Sara Souza. AVALIAÇÃO NACIONAL DA ALFABETIZAÇÃO: CONCEPÇÃO DOS GESTORES E PROFESSORES SOBRE SUA CONTRIBUIÇÃO PARA A AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM E A ORGANIZAÇÃO DO CICLO DE ALFABETIZAÇÃO	74
Luiz Queiroga, Carlos Barreira e Albertina Oliveira. SUPERVISÃO PEDAGÓGICA NA ADD: DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL OU PRESTAÇÃO DE CONTAS? Prestação de Contas?	84
Maria Helena Gregório. POLÍTICAS DE GESTÃO E ORGANIZAÇÃO EDUCATIVA: OS CONTRATOS DE AUTONOMIA DAS ESCOLAS PORTUGUESAS	92
Elton Luiz Nardi. REGULAÇÃO AVALIATIVA E ACCOUNTABILITY NA EDUCAÇÃO BÁSICA BRASILEIRA	102
Fatima Lampreia Carvalho. NARRATIVES AND PERCEPTIONS OF THE REFORM OF GCSES, AS AND A LEVELS, FROM 2012 TO 2015: LESSONS LEARNED	109
Elina R. O. Ribeiro e Marilda Pasqual Schneider. BALANÇO DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE AVALIAÇÃO E RESPONSABILIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO BÁSICA BRASILEIRA	126
Mônica Râmoa e Maria Branco. PROFISSIONALIDADE DOCENTE EM TEMPOS DE AUSTERIDADE E CRISE	136
Joana Sousa e José Pacheco. AVALIAÇÃO EXTERNA DE ESCOLAS: PERSPETIVAS DA IMPLEMENTAÇÃO DO MODELO NO SISTEMA EDUCATIVO PORTUGUÊS	145
Paula Dias, Carlos Barreira e Piedade Vaz-Rebelo. PERCEÇÕES DE AVALIADORES ACERCA DO CONTRIBUTO DAS PRÁTICAS DE SUPERVISÃO PEDAGÓGICA PARA O DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL NO CONTEXTO DA AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO DOCENTE	160
João Eduardo Martins. AS POLÍTICAS DE EDUCAÇÃO BÁSICA DE ADULTOS À PROVA DA SOCIOLOGIA: UMA AVALIAÇÃO DA HERANÇA DO PROGRAMA DE POLÍTICAS PÚBLICAS INICIATIVA NOVAS OPORTUNIDADES	169
Fátima Lemos e Filomena Correia. A SUPERVISÃO EDUCATIVA NUM MODELO DE AVALIAÇÃO PARTICIPATIVA	180

ÍNDICE



02 CIDADANIA, FORMAÇÃO E TRABALHO

Enid Brandão Carneiro Drumond, Levi Leonido da Silva, João Bartolomeu Rodrigues e Eliane Silva Ferreira Almeida. DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA DAS ESCOLAS DE ENGENHARIA CADASTRADAS NO CREA DE MINAS GERAIS/BRASIL	189
Luciani Comerlatto. A GESTÃO DA EDUCAÇÃO NO CONTEXTO DA SOCIEDADE CAPITALISTA: A PARCERIA PÚBLICO PRIVADO	199
Vera Peroni. IMPLICAÇÕES DA RELAÇÃO PÚBLICO-PRIVADA PARA A DEMOCRATIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO	209
Catarina Tomás, Ana Veríssimo e Ana Gama. "ENTRE NAMORADOS/AS NÃO SE METE A COLHER?". REPRESENTAÇÕES DA VIOLÊNCIA NAS REALÇÕES DO ENSINO SUPERIOR	219
Cristina C. Vieira e Teresa Alvarez. PARA QUÊ USAR "LENTE DE GÊNERO" NA ESCOLARIDADE OBRIGATÓRIA EM PORTUGAL? REFLEXÕES DE DOCENTES PARTICIPANTES EM AÇÕES DE FORMAÇÃO ACREDITADAS	228
Derson Da Silva Lopes-Jr, Antonio Moura, Neila Braga e Marcos Lima. O IMPACTO DO VOLUNTARIADO NO DESENVOLVIMENTO DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS	237
Josiane Peres Gonçalves, Juan J. M. Mosquera e Claus D. Stobaus. BEM-ESTAR DOCENTE X GÊNERO: VIVÊNCIAS DE PROFESSORES HOMENS QUE FORAM BEM-SUCEDIDOS NO MAGISTÉRIO	247
Ana Paula Caetano e Catarina Sobral. LABORATÓRIO DE COMPETÊNCIAS EMOCIONAIS – UNIDADE CURRICULAR EM ESTREIA NO INSTITUTO DE EDUCAÇÃO	257
Helena Quintas, Nélia Amado, Susana Carreira e Fernanda Matias. EDUCAÇÃO FINANCEIRA PARA ADULTOS: UM PROJETO PILOTO NUM CONTEXTO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL	267
Maria Antunes e Lílina Correia. EDUCAR PARA A AUTONOMIA DE VIDA: UMA INTERVENÇÃO COM CRIANÇAS/JOVENS INSTITUCIONALIZADOS	277
Fátima Antunes. PRIVATIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO, LIBERDADE DE APRENDER OU DEPENDÊNCIA DO FINANCIAMENTO PÚBLICO? O DEBATE EM TORNO DA CONTRATUALIZAÇÃO COM O ESTADO, FACTOS E ARGUMENTOS	284
Dulce Melão, Ana Isabel Silva e João Paulo Balula. PRÁTICAS DE LEITURA E DE ESCRITA DE FUTUROS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO SOCIAL – DOS FIOS QUE SE TECEM AS SUAS REPRESENTAÇÕES	292
Patrícia Fernandes e Emília Vilarinho. PLANOS NACIONAIS DE LEITURA NO BRASIL E EM PORTUGAL: ELEMENTOS PRELIMINARES	302
Ana Paula Macedo, Vilanice Püschel e Katia Padilha. FORMAÇÃO E TRABALHO DOS ENFERMEIROS EM UNIDADES DE CUIDADOS INTENSIVOS: ESTUDO COMPARADO PORTUGAL E BRASIL	314
Ana Maria Pessoa, Carla Cibele Figueiredo, Isabel Henriques de Jesus e Susana Câmara Marín. AS LENTES DE GÊNERO	323

03 CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO E INTERDISCIPLINARIDADES

Ana Rita Silva Almeida. TENDÊNCIAS METODOLÓGICAS NAS PESQUISAS COM CRIANÇAS	333
---	------------

ÍNDICE



Camila Silva e Mariana Gaio Alves. INVESTIGAR EM CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO: NOTAS A PARTIR DE BECKER, BIESTA, HISSA E AS EXPERIÊNCIAS DE PESQUISADORES BRASILEIROS E PORTUGUESES **342**

Elisabete Xavier Gomes, Ana Luísa Oliveira Pires e Teresa Gonçalves. COMPOSIÇÕES INTERDISCURSIVAS COM AS LINGUAGENS PEDAGÓGICA E ARTÍSTICA **350**

Gracinda Hamido. CONSTRUÇÕES CRÍTICAS EM PSICOLOGIA E EDUCAÇÃO-A PROPÓSITO DE UM G.I.P.E. **360**

04 EDUCAÇÃO DE ADULTOS

Márcio Azevedo. PERCURSOS DAS POLÍTICAS EDUCATIVAS PARA (JOVENS E) ADULTOS NO BRASIL E ALGUMAS INTERFACES COM PORTUGAL **373**

Dante Moura. PROGRAMA NACIONAL DE INTEGRAÇÃO DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL COM A EDUCAÇÃO BÁSICA NA MODALIDADE DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS – PROEJA: ENTRE POTENCIALIDADES E ENTRADES DIANTE DE PROJETOS SOCIETÁRIOS EM DISPUTA **381**

Armando Loureiro. A CONSTRUÇÃO DE SABER EM ATORES QUE TRABALHAM NO CAMPO DA EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO DE ADULTOS **393**

Ana Rothes, Marina S. Lemos e Teresa Gonçalves. MOTIVAÇÃO, CRENÇAS E OBJETIVOS NA EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO DE ADULTOS **401**

Bravo Nico, Lurdes Pratas Nico, Patrícia Ramalho e Ana Daniela Lopes. UNIVERSIDADE POPULAR TÚLIO ESPANCA/ UNIVERSIDADE DE ÉVORA: QUANDO A EDUCAÇÃO NÃO FORMAL NASCE NO SEIO DO CURRÍCULO UNIVERSITÁRIO **411**

Catarina Paulos. TORNAR-SE EDUCADOR DE ADULTOS: TRANSIÇÕES PROFISSIONAIS E PERCEÇÕES SOBRE O TRABALHO **418**

05 EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Miguel Portugal e Maria do Céu Roldão. GESTÃO DIFERENCIADA E MULTICULTURAL DO CURRÍCULO. CONCEÇÕES E PRÁTICAS EM CONTEXTO MULTIDIVERSO **429**

Helena Inês e Filipa Seabra. QUE FORMAÇÃO INICIAL E CONTÍNUA PARA DOCENTES DE ENSINO REGULAR DO 2º CEB SOBRE NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS? **440**

Romir Oliveira Rodrigues. GLOBALIZAÇÃO, ORGANISMOS INTERNACIONAIS E AS POLÍTICAS PARA A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL NO BRASIL: O CASO DO PRONATEC **451**

Miguel Augusto Santos. INCLUSÃO DE ESTUDANTES COM NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS NO ENSINO SUPERIOR: DESAFIOS E POSSIBILIDADES **463**

Lígia Goulart e Liane Saenger. TRAJETÓRIAS CRIATIVAS: ABORDAGEM METODOLÓGICA PARA INSERÇÃO DE ESTUDANTES EM PROCESSO DE EXCLUSÃO ESCOLAR **470**

Célia Marques e Glória Bastos. A EDUCAÇÃO INTERCULTURAL E A LITERATURA INFANTIL: PERSPETIVAS E PRÁTICAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL **480**

ÍNDICE



Ana Karina Santos. INTERCULTURALIDADE E SOBREDOTAÇÃO: INTERFACE PARA A EDUCAÇÃO INCLUSIVA	487
Ricardo Vieira e Gracinda Mateus. FORMAÇÃO PROFISSIONAL E DEFICIÊNCIA: O CASO DO CECD DE MIRA-SINTRA	494
Maria da Natividade Pires, Margarida Morgado e Cristina Pereira. AS NARRATIVAS VISUAIS E A PROMOÇÃO DA IDENTIDADE E DIVERSIDADE EM CRIANÇAS E JOVENS	503
Keila Roberta Torezan e Maria Amélia Almeida. ESTUDO DE CASO: ALFABETIZAÇÃO DE UMA CRIANÇA COM PARALISIA CEREBRAL E DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM	512
Natércia Caetano e Maria Leonor Borges. EDUCAÇÃO INCLUSIVA E QUALIDADE DE VIDA DAS CRIANÇAS COM NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS	523
Betania Jacob Stange Lopes e Maria Amélia Almeida. IMPORTÂNCIA DA ESCALA SUORTE DE INTENSIDADE EM PROGRAMAS UNIVERSITÁRIOS PARA ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL	531
Betania Jacob Stange Lopes e Gildene de Ouro Lopes. AVALIAÇÃO FORMATIVA NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL NO AMBIENTE UNIVERSITÁRIO	542
José António Porfírio e Tiago Carrilho. A INCLUSÃO DE ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA VISUAL OU AUDITIVA NO ENSINO SUPERIOR EM PORTUGAL	554
Evelyn Santos, Paula Vagos, Dayse Neri de Souza, Isabel Ramos e Roselane Lomeo. OS CONTRIBUTOS DO SUORTE FAMILIAR PARA A INCLUSÃO DE ESTUDANTES COM NEE NO ENSINO SUPERIOR	564
Raquel Batista de Oliveira, Maria da Graça Bidarra e Maria Piedade Vaz-Rebelo. INCLUSÃO DE ALUNOS COM NEE NAS ESCOLAS PORTUGUESAS: PERCEÇÕES DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO ESPECIAL E DE ENSINO REGULAR	571
06 EDUCAÇÃO, COOPERAÇÃO E DESENVOLVIMENTO	
Patricia Lessa Santos Costa, Carla Liane Nascimento dos Santos e Ieda Rodrigues da Silva Balogh. UNIVERSIDADES ESTADUAIS DA BAHIA-BRASIL E A POLÍTICA DE COOPERAÇÃO INTERNACIONAL	582
Elsa Machado e Isabel Freire. PRINCÍPIOS E PRÁTICAS DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM FILOSOFIA COM CRIANÇAS E JOVENS	593
Ada Araújo e Luísa Aires. DESAFIOS INTERCULTURAIS E PRÁTICAS DOCENTES EM CONTEXTOS LUSÓFONOS: O CASO DE COLÉGIOS PRIVADOS EM ANGOLA	603
Miranilde O. Neves, Isabel Costa e Armando Loureiro. ABANDONO DA FORMAÇÃO DE PROFESSORES NA AMAZÔNIA: PERSPETIVAS DOS FORMANDOS QUE ABANDONARAM A FORMAÇÃO	613
Fernando Guimarães, José Carlos Morgado e José Augusto Pacheco. CURRÍCULO E EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA NA GUINÉ-BISSAU	617
Sara Poças, Sílvia Azevedo, Júlio Gonçalves dos Santos, Amélia Lopes e Teresa Medina. A COOPERAÇÃO PORTUGUESA E A SUA CONTRIBUIÇÃO PARA AS POLÍTICAS EDUCATIVAS NACIONAIS E INTERNACIONAIS EM ANGOLA	624
Rita Maria Morais e José Carlos Morgado. CURRÍCULO, EDUCAÇÃO E COOPERAÇÃO ENTRE PORTUGAL E TIMOR-LESTE: DISSONÂNCIAS ENTRE INTENÇÕES E PRÁTICAS	638

ÍNDICE



Elvira Rodrigues e Joaquim Escola. EDUCAÇÃO PARA OS MEDIA, A SEGURANÇA, A DEFESA E A PAZ: PROPOSTA DE EXPLORAÇÃO EM CONTEXTO EDUCATIVO EXEMPLO DE FLIPPED CLASSROOM **646**

07 EDUCAÇÃO, SAÚDE E BEM-ESTAR

Maria da Conceição Azevedo, Mariana Ramos Gontijo e Eliane Silva Ferreira Almeida. EDUCAÇÃO, ÉTICA E SAÚDE: APRENDER A CUIDAR SOB A ÓTICA DE DOENTES ONCOLÓGICOS **657**

Eliane S. F. Almeida e Mariana Ramos Gontijo. SOFRIMENTO ESPIRITUAL E CÂNCER: REVISÃO INTEGRATIVA **667**

Isilda Rodrigues, Catarina Martins, Beatriz Pinheiro e Natália Brochado. EDUCAÇÃO PARA A SAÚDE - UM ESTUDO SOBRE A DOENÇA DE PARKINSON **677**

Isilda Rodrigues, Angela Teixeira, Márcia Lopes e Sandra Lopes. ESCLEROSE MÚLTIPLA E A PSICOMOTRICIDADE **687**

Isilda Rodrigues, Ana Martins, Andreia Lopez e Sílvia Silva. A EDUCAÇÃO PARA A SAÚDE E A DISTRÓFIA MUSCULAR **697**

Manuel Chaves e Maria do Rosário Pinheiro. AUTOEFICÁCIA NO ENSINO DA ENFERMAGEM: UMA QUESTÃO INDIVIDUAL E COLETIVA **708**

Liberata Borrhalho e Adelinda Candeias. SAÚDE E BEM-ESTAR DOS PROFESSORES: UM ESTUDO BIBLIOMÉTRICO **717**

08 ENSINO SUPERIOR

Leo Lynce Valle de Lacerda e Cássia Ferri. O CONCEITO PRELIMINAR DE CURSO (CPC) DO SISTEMA DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR (SINAES) DO BRASIL: UM CONCEITO ÚNICO PARA UMA REALIDADE EDUCACIONAL MÚLTIPLA **727**

Dulce Melão. REPRESENTAÇÕES SOBRE A LEITURA E SUA INFLUÊNCIA EM PRÁTICAS EDUCATIVAS: UM ESTUDO DE CASO NO 1.º CICLO DE BOLONHA **737**

José Manuel Magalhães, Floriano Viseu e Paula Martins. APRENDIZAGEM MATEMÁTICA EM CONTEXTO DE PROJETO MULTIDISCIPLINAR: O PÊNDULO **746**

Laurinda Mendes, Anabela Pereira, Agatângelo Eduardo, Evelyn Santos e Jéssica Mendes. PROGRAMA DE COMPETÊNCIAS E MÉTODOS DE ESTUDO NO ENSINO SUPERIOR: AVALIAÇÃO QUALITATIVA DA INTERVENÇÃO NUM CONTEXTO ANGOLANO **757**

Maria M. Nascimento, Eva Morais e J. Alexandre Martins. REPRESENTAÇÕES EM PROBLEMAS DE PROBABILIDADE NO ENSINO SUPERIOR **766**

Margarida Morgado, Luís Garcia e André Costa. COMPETÊNCIAS COMUNICATIVAS INTERCULTURAIS E DIÁLOGO INTERCULTURAL NA EMPRESA: UMA PERSPETIVA INTERNACIONAL DE FORMAÇÃO NO ENSINO SUPERIOR **773**

J. Paulo Davim, Ana Seixas, Carolina Machado e Antonio Ferreira. PERCEÇÃO DO CONCEITO DE SUSTENTABILIDADE POR DOCENTES E ESTUDANTES DO ENSINO SUPERIOR **785**

Carlos Sousa Reis, António Castro Fonseca, Maria das Dores Formosinho e Marta Oliveira. UM DIPLOMA DE ENSINO SUPERIOR AINDA VALERÁ A PENA? **794**

ÍNDICE



Mônica Régio, Marcelo Calvete e Margarida Morgado. APRENDIZAGEM INTEGRADA DE LÍNGUA E CONTEÚDO EM ENGENHARIA INDUSTRIAL: UMA EXPERIÊNCIA PILOTO	804
Cristina Zukowsky-Tavares e Irani Gerab. A PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE PROVA DE PROGRESSO: UM ESTUDO PILOTO	808
Daniela Pinto, Ana Mouraz e João Pedro Pêgo. OBSERVAÇÃO DE AULAS EM PARCERIA INTERNÍVEIS DE ENSINO: CONTRIBUTOS PARA APROXIMAR O SECUNDÁRIO E O SUPERIOR	814
Orquídea Polónia e Ana Mouraz. O ESTUDO DE CASO COMO ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA NO ENSINO SUPERIOR	825
09 ESTUDOS CURRICULARES E PRÁTICAS EDUCATIVAS	
Magna Silva. ALFABETIZAR E LETRAR TODAS AS CRIANÇAS: PROPOSTA E COMPROMISSO VIVENCIADOS NO CICLO DE ALFABETIZAÇÃO NO BRASIL	838
Sofia Pinto e Paula Catarino. TAREFAS DIVERSIFICADAS COM MATEMÁTICA: UMA EXPERIÊNCIA DE ENSINO NA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR	848
Pedro Ribeiro Mucharreira, Luísa Cerdeira e Belmiro Gil Cabrito. O PAPEL DOS JOGOS NA APRENDIZAGEM: UMA SONDAÇÃO NO ENSINO DE ECONOMIA NO ENSINO SECUNDÁRIO	859
Cristina Manuela Sá. GESTÃO DAS FRONTEIRAS ENTRE SABERES NA OPERACIONALIZAÇÃO DA TRANSVERSALIDADE DA LÍNGUA PORTUGUESA	869
Soraia Pinho e Cláudia Neves. A PLURIDOCÊNCIA NO 1.º CICLO DO ENSINO BÁSICO: UTOPIA OU ESTRATÉGIA DE LIDERANÇA PEDAGÓGICA DISTRIBUÍDA?	878
Helena Campos, Ana Silva e Paula Catarino. MATEMÁTICA E MOVIMENTO: UMA EXPERIÊNCIA DE ENSINO	889
Helena Santana e Rosário Santana. PROCESSOS COLABORATIVOS DE CRIAÇÃO: MEIOS DE DESENVOLVIMENTO INTELLECTUAL E MOTIVACIONAL EM ALUNOS DO 1º CICLO DO ENSINO BÁSICO	899
Cruz H., Allen Gomes A., Martins A. M., Leitão J. A., Teodoro A., René Clarisse, Nadine Le Folc'h e Silva C. F. CRONÓTIPO NO 1º CICLO DO ENSINO BÁSICO, HORA-DO-DIA/DIA-DA-SEMANA E O DESEMPENHO EM APTIDÕES BÁSICAS PARA A APRENDIZAGEM	907
Ana Isabel Silva, Isabel Aires de Matos, Susana Amante e João Paulo Balula. ENTRE RISCOS E RABISCOS: DA LEITURA À REPRESENTAÇÃO (GRÁFICA) DE PROVÉRBIOS	917
Renata Oliveira. ALFABETIZAÇÃO E AVALIAÇÃO: CAMINHOS PARA A PRÁTICA EDUCATIVA	927
Helena Bogas, Maria M. Nascimento, Cecília Costa e Eva Morais. TRABALHO DE PROJETO EM ESTATÍSTICA NO ENSINO PROFISSIONAL	939
Joaquim Escola, Paula Catarino e Ana Paula Aires. O ENSINO PRIMÁRIO NA DÉCADA DE 30. SUBSÍDIOS PARA A HISTÓRIA DO ENSINO EM PORTUGAL	948
Paula Pessoa e José Matias Alves. NOVAS ORGANIZAÇÕES ESCOLARES – O CASO FINLANDÊS	958

ÍNDICE



Marco Martins Bento e José Martins. <i>RELAÇÃO ENTRE CRONÓTIPO E DESEMPENHO ESCOLAR EM ESTUDANTES PORTUGUESES DO 2.º E 3.º CICLOS DO ENSINO BÁSICO</i>	962
Marco Martins Bento, Orlanda Cruz, Diana Alves e Ana Paula Silva. <i>IMPLEMENTAÇÃO DE UM PROGRAMA DE COMPETÊNCIAS DE LITERACIA EMERGENTE BASEADO NO MODELO RESPONSE TO INTERVENTION (RTI)</i>	970
Cristina Martins, Manuel Vara Pires e João Sousa. <i>A REFLEXÃO NOS RELATÓRIOS FINAIS DE ESTÁGIO: UM BALANÇO NA ÁREA DE MATEMÁTICA</i>	979
Maria do Céu Espírito Santo e Cristina Martins. <i>PRÁTICAS LETIVAS DOS PROFESSORES SANTOMENSES NO ENSINO DA ESTATÍSTICA</i>	989
Francisco Freire Soares e José Matias Alves. <i>NON SCHOLAE SED VITAE DISCIMUS. HORIZONTE 2020 – UMA NOVA RATIO STUDIORUM?</i>	999
Susana Santos, Ana Paula Cardoso e Carla Lacerda. <i>A PLANIFICAÇÃO NA PERSPETIVA DOS PROFESSORES DO 1.º CICLO DO ENSINO BÁSICO</i>	1006
Carla Marques, Ana Paula Cardoso e João Rocha. <i>A ABORDAGEM INTERDISCIPLINAR DA EDUCAÇÃO SEXUAL NO 1.º CICLO DO ENSINO BÁSICO</i>	1015
Antónia Carreira e Isolina Oliveira. <i>PERCEÇÕES SOBRE A ARTICULAÇÃO VERTICAL: ESTUDO EM DOIS AGRUPAMENTOS DE ESCOLAS</i>	1024
Helder Martins, Ilídia Cabral e José Matias Alves. <i>VER O NEVOEIRO E INSTITUIR OUTRA LUZ: ENSAIO DE ILUMINAÇÃO, INOVAÇÃO PEDAGÓGICA E MELHORIA DAS APRENDIZAGENS</i>	1034
Fátima Paixão, Fátima Regina Jorge e Helena Martins. <i>PRÁTICAS EDUCATIVAS DE FUTUROS PROFESSORES DO ENSINO BÁSICO EM ESPAÇOS DA CIDADE - REFLEXOS NO DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL E INOVAÇÃO DIDÁTICA</i>	1043
Cristina Santos e José Matias Alves. <i>NA ROTA DAS COMUNIDADES REFLEXIVAS</i>	1053
Nélia Amado, Susana Carreira e Helena Quintas. <i>O TRABALHO DE CASA EM MATEMÁTICA: A VISÃO DOS ALUNOS</i>	1064
Adriana Gentil e Maria Angélica Lucas. <i>ORGANIZAÇÃO DO ENSINO DA LINGUAGEM ESCRITA: CONTRIBUIÇÕES DA PALAVRA COMO EXPRESSÃO DO CONCEITO NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM</i>	1074
Maria Helena Horta e Beatriz Cavaco. <i>O DESENVOLVIMENTO DA CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA EM CRIANÇAS DE 3 E 4 ANOS: A UTILIZAÇÃO DE UM INSTRUMENTO DIDÁTICO</i>	1084
António Pais, Margarida Morgado, Manuela Abrantes e Teresa Gonçalves. <i>C4C - CLIL FOR CHILDREN</i>	1095
Helena Campos e Cláudia Costa. <i>COMUNICAÇÃO MATEMÁTICA: CONCEÇÕES E PRÁTICAS DOS FUTUROS PROFESSORES DO 1.º E 2.º CICLOS DO ENSINO BÁSICO</i>	1106
Maria Cândida Sérgio e Darianny Araújo dos Reis. <i>POLÍTICAS CURRICULARES E TEMPO CURRICULAR: IMPLICAÇÕES E SIGNIFICADOS NAS PRÁTICAS EDUCATIVAS</i>	1116
Maria Cristina Aguiar e Maria Helena Vieira. <i>TRABALHO VOCAL NA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA. CONTRIBUTO PARA UMA REFLEXÃO SOBRE A DEFINIÇÃO DE FRONTEIRAS TÉCNICAS E DIDÁTICAS NO ENSINO DO CANTO</i>	1125

ÍNDICE



Helena Campos e Tânia Ferreira. AS QUESTÕES AULA NO DESENVOLVIMENTO DO PENSAMENTO CRÍTICO NAS AULAS DE MATEMÁTICA	1135
Ana Isabel Moreira e Xose Armas Castro. EM PORTUGAL, A HISTÓRIA NAS AULAS DO ENSINO BÁSICO: O QUE NOS ENSINAM AS REPRESENTAÇÕES DOS ALUNOS	1145
Margarida Quinta e Costa e Daniela Gonçalves. PORQUE DEVEMOS ENSINAR CIÊNCIA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES: LITERACIA DOS ESTUDANTES E ATITUDES FACE À EDUCAÇÃO CIENTÍFICA	1155
Daniela Gonçalves e Marina Pinto. APRENDER COM CRIATIVIDADE E TALENTO(S) - O PROCESSO DE ENSINO EM PROL DE APRENDIZAGENS	1161
Ana Isabel Pereira, Ana Paula Aires e Susana Fontes. A LEITURA E A RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS: QUE RELAÇÕES?	1170
10 FORMAÇÃO DE PROFESSORES E AGENTES EDUCATIVOS	
Carla Oliveira. A SUPERVISÃO PEDAGÓGICA E O DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DOCENTE EM GEOGRAFIA	1181
Carlos Alberto Ferreira e Ana Maria Bastos. O <i>FEEDBACK</i> NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES: UMA PRÁTICA PROMOTORA DA APRENDIZAGEM NOS FUTUROS PROFESSORES	1191
Alfredo Gomes Dias, Nuno Martins Ferreira e Maria João Hortas. O TEMPO E O ESPAÇO NO ENSINO DA HISTÓRIA E DA GEOGRAFIA NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES DA ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DE LISBOA	1201
Elizabeth Krahe, Maria Estela Franco e Sônia Bonelli. ARQUITETURAS CURRICULARES EM TRANSIÇÃO NOS CURSOS DE FORMAÇÃO INICIAL DOCENTE NO BRASIL	1210
Daniela Branco, Bianor Valente e Maria João Silva. A EDUCAÇÃO SEXUAL NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES	1219
Ana Camões e Isabel Baptista. FORMAÇÃO CONTÍNUA E <i>ETHOS</i> PROFISSIONAL? O CASO DOS EDUCADORES SOCIAIS	1226
Filomena Rodrigues e Maria Mogarro. FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES NA UNIVERSIDADE DE LISBOA: RESULTADOS PRELIMINARES DE UM ESTUDO SOBRE CONCEÇÕES DE IDENTIDADE PROFISSIONAL	1232
Manuela Esteves. REORIENTAR A FORMAÇÃO CONTÍNUA DE PROFESSORES	1240
Lucia Massano, Ivone Gaspar, Ana Carlos, Fernanda Lamy, Paula Silva e Sandra Galante. SUPERVISÃO NA FORMAÇÃO CONTÍNUA DE PROFESSORES	1249
Maria Angélica Olivo Francisco Lucas, Heloisa Saito e Adriana Gentil. DIÁLOGOS ENTRE PRÁTICAS EDUCATIVAS E FORMAÇÃO DOCENTE CONTINUADA	1259
Sandra Pereira e Isabel Freire. OS PROFESSORES DE PORTUGUÊS LÍNGUA NÃO-MATERNA: QUE FORMAÇÃO? QUE NECESSIDADES? - UM ESTUDO CASO	1267
11 FORMAÇÃO E EDUCAÇÃO PROFISSIONAL	
Ernesto Martins. DESLUMBRANDO NO CONTEXTO ATUAL UMA (NOVA) CIDADANIA PELA EDUCAÇÃO ATIVA, INTERCULTURAL E VALORES CÍVICOS	1277

ÍNDICE



Marília Santos e Darlinda Moreira. O ENSINO PROFISSIONAL: MOTIVAÇÕES E EXPECTATIVAS DOS ALUNOS DE UMA ESCOLA PROFISSIONAL **1286**

12 GESTÃO ESCOLAR E MUNICIPALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO

Ana Correia e Isolina Oliveira. OS COORDENADORES DE DEPARTAMENTO CURRICULAR: IMPULSIONADORES DA MUDANÇA? ESTUDO EM DOIS AGRUPAMENTOS DE ESCOLAS **1297**

Clara Freire da Cruz e Luis Miguel Carvalho. A RELAÇÃO ENTRE CONHECIMENTO E POLÍTICAS LOCAIS DE EDUCAÇÃO **1308**

Élia de Sousa Alves. O DIRETOR ENTRE MUROS: UM ESTUDO DE CASO **1318**

Maria Helena Gregório. POLÍTICAS DE GESTÃO E ORGANIZAÇÃO EDUCATIVA: OS CONTRATOS DE AUTONOMIA DAS ESCOLAS PORTUGUESAS **1328**

Isabel Ferreira e Isolina Oliveira. PERCEÇÕES DOS PROFESSORES SOBRE AS LIDERANÇAS INTERMÉDIAS NUM CONTEXTO DE MUDANÇA: ESTUDO REALIZADO NUM TEIP **1338**

Sónia Leonel de Sousa e Maria João de Carvalho. AS NOVAS AGREGAÇÕES ESCOLARES E AS NOVAS DINÂMICAS ORGANIZACIONAIS **1348**

Carlos Alberto Gomes, Guilherme Rego da Silva e Daniela Vilaverde Silva. O REGULAMENTO INTERNO E A GESTÃO DA DISCIPLINA NUMA ESCOLA PÚBLICA: INQUÉRITO AOS ALUNOS **1355**

Mafalda Frias, Luís Alcoforado, António Rochette e André Fonte. PROJETOS ESTRATÉGICOS EDUCATIVOS DE CARIZ LOCAL – CONTRIBUTOS DO CONSELHO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO **1364**

Lúcia Santos, Luís Alcoforado, António Cordeiro e Ana Anacleto. OS MUNICÍPIOS E OS DESAFIOS DO PLANEAMENTO DA REDE ESCOLAR. DA VISÃO CENTRALISTA DO PASSADO ÀS PERSPETIVAS DESCENTRALIZADORAS DO FUTURO **1373**

Raquel Lopes e Ana Mouraz. A (IN)VISIBILIDADE DO CONSELHO GERAL NA VIDA DAS ESCOLAS **1383**

António Ângelo Vasconcelos. A ESCOLA COMO LABORATÓRIO DE CIDADANIA: A PARTICIPAÇÃO DOS ESTUDANTES NA CONSTRUÇÃO DE UM BEM COMUM **1394**

Maria Custódia Rocha e Tânia Suely Antonelli M. Brabo. GÉNERO E DIREÇÃO/GESTÃO DAS ESCOLAS PÚBLICAS EM PORTUGAL E NO BRASIL: PODER, MANUTENÇÃO E MUDANÇA **1404**

13 JUVENTUDES E TRANSIÇÕES

Cristina Velho, Maria do Rosário Pinheiro, Carla Palaio, Laura Santos, Sónia Santos e Liliana Lopes. PROJETA'AR-TE – DESAFIOS PARA A MUDANÇA NO SISTEMA DE ACOLHIMENTO: RESULTADOS DO PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS PARA A VIDA **1411**

Laura Santos, Maria do Rosário Pinheiro e Sónia Santos. A AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DA INTERVENÇÃO FORMATIVA DO PROGRAMA GERAR PERCURSOS SOCIAIS À LUZ DO MODELO MULTINÍVEL DE AVALIAÇÃO DE KIRKPATRIK **1422**

Ana Cristina Torres, Ana Mouraz e Helena C. Araújo. TRANSIÇÕES DE ESTUDANTES PARA O ENSINO SECUNDÁRIO E O ALARGAMENTO DA ESCOLARIDADE OBRIGATÓRIA PARA 12 ANOS **1435**

ÍNDICE



Margarida Morgado e Gertrudes Amaro. TRANSVERSALIDADE DISCIPLINAR E PARTICIPAÇÃO ATIVA DE JOVENS NUM PROJETO EUROPEU	1443
Joaquim Azevedo. A ESCOLA INJUSTA E A EXCLUSÃO ESCOLAR NÃO SÃO UMA FATALIDADE: O PROJETO ARCO MAIOR	1453
Fernanda Martins e Esmeraldina Veloso. ABANDONO ESCOLAR E ESCOLA DE SEGUNDA OPORTUNIDADE: BREVES NOTAS SOBRE POLÍTICAS E PRÁTICAS	1470
João Pedro Gaspar, Joaquim Luís Alcoforado e Eduardo João Santos. A IMPORTÂNCIA DOS RECURSOS HUMANOS EM CONTEXTO ESCOLAR, NA PROMOÇÃO E PROTEÇÃO DE CRIANÇAS E JOVENS EM RISCO	1479
Ricardo Vieira e Sílvia Reis. RELAÇÕES INTERPESSOAIS NA ERA DIGITAL: A CONVIVÊNCIA NOS JOVENS NATIVOS DIGITAIS	1485
Thiago Freires e Fátima Pereira. CLASSES POPULARES E PROCESSOS DE ESCOLARIZAÇÃO – DESMISTIFICANDO A PERIFERIA PORTUGUESA	1494
Tânia Zanella e Maria Teresa Ceron Trevisol. COMPREENSÃO DOS ALUNOS DO ENSINO MÉDIO SOBRE A CONTRIBUIÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM PARA A EFETIVAÇÃO DE SEUS PROJETOS DE VIDA	1504
14 MUNDO DIGITAL E EDUCAÇÃO	
Ana Antunes e Henrique Gil. ENSINAR E APRENDER ATRAVÉS DA BANDA DESENHADA DIGITAL - PIXTON - NO 1º CEB	1515
Henrique Gil. A INFOEXCLUSÃO E A INFOINCLUSÃO NO MUNDO DIGITAL POR UMA CIDADANIA DIGITAL 65+	1524
Sônia Raposo, Maria M. Nascimento, Cecília Costa e Maria Gea. MATEMÁTICA APLICADA ÀS CIÊNCIAS SOCIAIS: TAREFAS DE PROBABILIDADES COM TECNOLOGIA	1533
Pedro Abrantes, Susana Henriques, Bárbara Backstrom, Olga Magano, Marc Jacquinet e Cláudia Neves. FAZER A LICENCIATURA A DISTÂNCIA: PERCURSOS E IMPACTOS	1543
António Pais, Henrique Gil e Margarida Morgado. LIRE 2.0: PROMOÇÃO DA LEITURA E TIC	1553
Maribel Santos Miranda-Pinto e António José Meneses Osório. AS TIC EM CONTEXTO DE EDUCAÇÃO DE INFÂNCIA: ATIVIDADES SOBRE PENSAMENTO COMPUTACIONAL E PROGRAMAÇÃO	1565
Teresa Cardoso e Filomena Pestana. A WIKIPÉDIA COMO RECURSO EDUCACIONAL ABERTO: QUE POSSIBILIDADES DE INTEGRAÇÃO NO ENSINO SUPERIOR ONLINE?	1572
Ana Gandra, Ana Paula Aires e Paula Catarino. A APRENDIZAGEM DAS EQUAÇÕES DO 1.º GRAU NO 7.º ANO DE ESCOLARIDADE DO ENSINO BÁSICO COM O <i>MODEL ALGEBRA</i>	1582
Sônia Maria De Souza Bonelli. O ENSINO DE CIÊNCIAS NOS ANOS INICIAIS E AS NOVAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO	1590

ÍNDICE



15 PEDAGOGIA SOCIAL E DESENVOLVIMENTO COMUNITÁRIO

Joana Andreia dos Santos da Brinca. A PRÁTICA PROFISSIONAL DOS ASSISTENTES SOCIAIS NAS EQUIPAS DE RUA COM CONSUMIDORES DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS	1598
Raquel Rodrigues Monteiro e Isabel Baptista. PEDAGOGIA SOCIAL EM PORTUGAL SOBRE O ESTATUTO PROFISSIONAL	1607
Sílvia Azevedo, Ana Camões e Fátima Correia. NOVO MODELO DE INTERVENÇÃO NA EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO DE ADULTOS EM RISCO: O TÉCNICO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO SOCIAL COMO AGENTE TUTOR	1613
Susana Villas-Boas, Albertina Oliveira, Natália Ramos e Inmaculada Montero. EDUCAÇÃO INTERGERACIONAL COMO ESTRATÉGIA DE INTERVENÇÃO SOCIAL	1622
Susana Villas-Boas, Natália Ramos, Albertina Oliveira e Inmaculada Montero. ESTUDO SOBRE O APOIO SOCIAL E A DIVERSIDADE GERACIONAL	1628
Rosanna Barros. O PAPEL DA PEDAGOGIA-EDUCAÇÃO SOCIAL NO APROFUNDAMENTO DE TRANSIÇÕES SOCIETAIS DEMOCRÁTICAS E SUSTENTÁVEIS	1634
Ernesto Martins. PEDAGOGIA SOCIAL E COMUNITÁRIA PROMOTORA DO DESENVOLVIMENTO (GERACIONAL): UM MODELO DE INTERVENÇÃO SOCIOEDUCATIVO	1645
Carla Palaio, Maria do Rosário Pinheiro, Cristina Velho, Laura Santos, Sónia Santos e Liliana Lopes. O DESAFIO DA ESTRUTURA DE APOIO E ACOMPANHAMENTO, UMA RESPOSTA INSTITUCIONAL A JOVENS DURANTE E APÓS O ACOLHIMENTO	1654
Ana Paula Caetano. TRANSPONDO FRONTEIRAS URBANAS. ENCONTROS E MEDIAÇÕES NUM PROJETO DE EDUCAÇÃO COMUNITÁRIA	1666
Bravo Nico, Lurdes Pratas Nico, Patrícia Ramalho, Ana Daniela Lopes, Vanessa Sampaio e Maria de Nazaré Pencas. <i>GABINETE DO DESENASCANÇO ESTUDANTIL</i> : A PROMOÇÃO DO SUCESSO ESCOLAR NA ESCOLA COMUNITÁRIA DE SÃO MIGUEL DE MACHEDE	1675
Maria Martins, Teresa Sarmento e Célia Ribeiro. ESCOLA E FAMÍLIA EM FORMAÇÃO/AÇÃO – PEFF/A. UM PROJETO PARA A DESCONSTRUÇÃO DE FRONTEIRAS ENTRE A ESCOLA E A COMUNIDADE	1683
Maria Antunes e Daniela Fernandes. PROMOÇÃO DA SUSTENTABILIDADE DO BEM-ESTAR NA TERCEIRA IDADE	1692
Maria Antunes e Liliana Correia. EDUCAR PARA A AUTONOMIA DE VIDA: UMA INTERVENÇÃO COM CRIANÇAS/ JOVENS INSTITUCIONALIZADOS	1700
José Miguel Amaral e José Matias Alves. A ESCOLA COMO LUGAR ANTROPOLÓGICO – CASO DO CONSERVATÓRIO REGIONAL DE MÚSICA DE VISEU	1707
Ana Vieira e Patricia Simões. ALUNOS, FAMÍLIAS, ESCOLA E COMUNIDADE: SUJEITOS E MEDIAÇÕES. O GAAP COMO CAMPO DE POSSIBILIDADE(S) PARA A MEDIAÇÃO INTERCULTURAL	1716
Lia Araújo, Maria Figueiredo, Maria João Amante e Esperança Ribeiro. PHOTOVOICE COMO ESTRATÉGIA DE INTERVENÇÃO SOCIOEDUCATIVA COM CRIANÇAS, JOVENS E PESSOAS IDOSAS: PERSPETIVAS DE FUTUROS EDUCADORES SOCIAIS	1726

ÍNDICE



16 PERSPETIVAS PÓS-COLONIAIS EM EDUCAÇÃO

- Ana Paula Carvalho. "TRILHAS" NAS DISPUTAS POR AUTORIDADE: AMBIVALENCIAS NO MOVIMENTO POLÍTICO-CURRICULAR NO BRASIL **1733**
- Carlos Nogueira Fino e Jesus Maria Sousa. AVALIAÇÃO DE CURSOS EM CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO DE UMA UNIVERSIDADE DA ULTRAPERIFERIA: O CASO DA UNIVERSIDADE DA MADEIRA **1741**

17 RESUMOS

- Isabel Moio. NOVOS PÚBLICOS NO ENSINO SUPERIOR: NOVAS POSSIBILIDADES DE CERTIFICAÇÃO **1752**
- Maria da Conceição Barbosa Rodrigues Mendes e Tuca Manuel. A REGULAÇÃO DO ENSINO SUPERIOR EM ANGOLA COMO INTERFACE DA QUALIDADE ACADÉMICA **1753**
- Sofia Marques da Silva e Ana Milheiro Silva. PROJETOS EDUCATIVOS DE ESCOLAS EM REGIÕES DE FRONTEIRA: MAPEAR PREOCUPAÇÕES, PRIORIDADES E ESTRATÉGIAS **1754**
- Gabriela Bento e Jorge Adelino Costa. PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NO ESPAÇO EXTERIOR EM CRECHE – OPORTUNIDADES E ESTRATÉGIAS PARA A CONCRETIZAÇÃO DE FINALIDADES EDUCATIVAS **1756**
- Gabriela Portugal. FINALIDADES EDUCATIVAS E PAPEL DO EDUCADOR EM CRECHE **1757**
- Cindy Carvalho e Gabriela Portugal. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO EM CRECHE – ALGUNS RESULTADOS A PARTIR DE UM CONJUNTO DE ESTUDOS DE CASO EM DUAS CRECHES PORTUGUESAS **1758**
- Maria Luísa Cardoso Antunes da Cruz Supico e Sofia Viseu. A FORMAÇÃO DO DIRETOR ESCOLAR EM PORTUGAL COMO INSTRUMENTO DE REGULAÇÃO: UMA ANÁLISE DOS PLANOS DE MELHORIA DO PROGRAMA "LÍDERES INOVADORES" **1759**
- Ana Silva e Sofia Marques da Silva. SEXUALIDADES E ENVELHECIMENTO: PERSPETIVAS DA EDUCAÇÃO PARA A SAÚDE **1760**
- Susana Bartolo Martins e Ernesto Martins. OS ALUNOS EM CONTEXTO DE DESIGUALDADE TERRITORIAL: DIÁSPORA DA TRANSIÇÃO FORMATIVA AO MERCADO DE TRABALHO (ESTUDO DE CASO) **1761**
- Andreia Vilhena e Fernanda Martins. EDUCAÇÃO PARA A LITERACIA MEDIÁTICA: ENSINO E APRENDIZAGEM ATRAVÉS DAS DISCIPLINAS CURRICULARES **1762**
- Estela Costa, Marta Almeida e Mónica Baptista. POTENCIALIDADES E DIFICULDADES DO TRABALHO EM CO-DOCÊNCIA: PERSPETIVAS DE PROFESSORES E ALUNOS **1763**
- Mónica Baptista, Marta Almeida e Estela Costa. CONTRIBUTO DA COLABORAÇÃO ENTRE PROFESSORES E INVESTIGADORES PARA O SEU DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL **1764**
- Manuel Silva. O «ENSINO PROFISSIONAL» EM PORTUGAL: DEMOCRATIZAÇÃO OU (RE)ELITIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO ESCOLAR? **1765**
- Deolinda Ribeiro, Susana Sá e Paula Flores. TRANSIÇÃO EDUCATIVA ENTRE EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR E 1.º CICLO DO ENSINO BÁSICO: PERCEÇÃO DOS PROFISSIONAIS **1766**

ÍNDICE



Marco Martins Bento, Orlanda Cruz e Diana Alves. IMPLEMENTAÇÃO DO MODELO <i>RESPONSE TO INTERVENTION</i> (RTI) NO DOMÍNIO DAS COMPETÊNCIAS SOCIAIS E EMOCIONAIS EM CONTEXTO PRÉ-ESCOLAR: UM CONTRIBUTO PARA A COMPREENSÃO E ADAPTAÇÃO DO MODELO	1767
Evelyn Santos, Paula Vagos, Dayse Neri de Souza, Isabel Ramos e Roselane Lomeo. OS CONTRIBUTOS DO SU- PORTE FAMILIAR PARA A INCLUSÃO DE ESTUDANTES COM NEE NO ENSINO SUPERIOR	1769
Tatiana Fischer e Marilda Pasqual Schneider. EDUCAÇÃO (EM TEMPO) INTEGRAL NO PLANO NACIONAL DE EDU- CAÇÃO (2014-2024): ENTRE DESAFIOS E POSSIBILIDADES	1770
Filomena Anjo, Ana Caetano e Isabel Freire. DIÁLOGOS E PRÁTICAS DE EDUCAÇÃO INTERCULTURAL - UM ESTUDO COM UMA TURMA DO 1º CICLO	1771
André Freitas Santos, Ana Mouraz e Fátima Pereira. TRABALHAR A EDUCAÇÃO DAS EXPRESSÕES NO 1.º CEB: PARA UMA CARACTERIZAÇÃO DAS PRÁTICAS EDUCATIVAS DESENVOLVIDAS	1772
Margarida Morais Marques, Paulo Rocha, Luísa Aires, José Azevedo, António Guerner Dias e Diana Seabra. OS MASSIVE OPEN ONLINE COURSES NO DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DE PROFESSORES: O CASO DO MOOC. “AS ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS NOS MEDIA ESCOLARES”	1774
António Pais, Henrique Gil e Margarida Morgado. A WEB 2.0, A TRANSVERSALIDADE E A INTERNACIONALIZAÇÃO DE LITERACIAS ASSOCIADAS À LEITURA	1776
Fernanda Martins. AS INVESTIGAÇÕES SOBRE A PARTICIPAÇÃO DOS PAIS NA ESCOLA PÚBLICA PORTUGUESA: A (IN)VISIBILIDADE DA PARTICIPAÇÃO NA GESTÃO (2008-2015)	1777
Isabel Costa. A DIMENSÃO PEDAGÓGICA DA FORMAÇÃO EM INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA EM CURSOS DA ÁREA DA EDUCAÇÃO	1778
Marta Torres, Ana Paula Caetano e Mónica Mesquita. VOZES COM IDENTIDADE	1779
Rui da Silva e Júlio Gonçalves dos Santos. COOPERAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO COMO ESPAÇO DE FRON- TEIRA – UM ESTUDO DE CASO NA GUINÉ-BISSAU	1780
Maria Helena Horta e Maria Leonor Borges. APRENDER A SER EDUCADOR DE INFÂNCIA: PRÁTICAS REFLEXIVAS E CONSTRUÇÃO DA PROFISSIONALIDADE	1781
António Pais, Margarida Morgado, Manuela Abrantes e Teresa Gonçalves. C4C - CLIL NOS PRIMEIROS ANOS DE ESCOLARIDADE	1782
Silvia Azevedo e António Magalhães. RECONTEXTUALIZAÇÃO DISCURSIVA NA COOPERAÇÃO PARA O DESENVOL- VIMENTO NO ENSINO SUPERIOR EM CABO VERDE	1783
Carla Guerreiro, João Gomes e Lidia Santos. GRANDES OBRAS PARA PEQUENOS LEITORES – ESTÉTICA E ÉTICA NA LITERATURA PORTUGUESA CONTEMPORÂNEA DE POTENCIAL RECEÇÃO INFANTO-JUVENIL	1784
Anne Schippling. ESCOLAS INTERNACIONAIS NA GRANDE LISBOA: PERFIS INSTITUCIONAIS E CONCEITOS EDUCATIVOS	1785
José Lopes. A JURIDICIZAÇÃO DO LOCAL EM EDUCAÇÃO: NOVOS MODOS DE REGULAÇÃO POLÍTICA?	1786
Jorge Correia. O PROFESSOR (EDUCADOR) E OS VALORES: EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA	1787

ÍNDICE



Maria Izabel Silva. A REFORMA CURRICULAR E O PROGRAMA “MUNDU NOVU” PARA A INOVAÇÃO EDUCATIVA EM CABO VERDE: BOAS PRÁTICAS DE INTEGRAÇÃO DAS TIC NO ENSINO SECUNDÁRIO	1788
Maiza Trigo e António Gomes Ferreira. EQUACIONANDO A AUTONOMIA ESCOLAR EM PORTUGAL: QUE TRAJETÓRIA?	1789
Virgílio Correia. A CONSTRUÇÃO DA PROFISSIONALIDADE DO ANIMADOR SOCIOEDUCATIVO – DAS COMPETÊNCIAS PESSOAIS E PROFISSIONAIS À INSERÇÃO NO MERCADO DE TRABALHO	1790
Carlos Novais Gonçalves. ABORDAGENS GLOBAIS NAS ORGANIZAÇÕES EDUCATIVAS, RUMO À QUALIDADE. AVALIAÇÃO E ACCOUNTABILITY EM EDUCAÇÃO	1791
Emília Vilarinho. O PÚBLICO E O PRIVADO NA EDUCAÇÃO DE INFÂNCIA EM PORTUGAL: GOVERNAÇÃO DA EDUCAÇÃO E DIREITOS DA CRIANÇA	1792
Esperança Ribeiro e Sara Felizardo. CONTRIBUTOS DA PERSPETIVA DIALÓGICA PARA A PRÁXIS DO EDUCADOR SOCIAL: FUNDAMENTOS E POTENCIALIDADES	1793
Maria Ferreira, Almerindo Afonso e Mário Santos. INTERNACIONALIZAÇÃO E MOBILIDADE ESTUDANTIL EM ENFERMAGEM: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO	1794
Maria Dulce Campos Pereira e Estela Costa. A AVALIAÇÃO EXTERNA DAS ESCOLAS	1795
Ana Camarneiro, Elisabete Fonseca, Isabel Mendes e Manuela Frederico. INTEGRAÇÃO DE ESTUDANTES DO 1.º CICLO NA ESCOLA SUPERIOR DE ENFERMAGEM DE COIMBRA	1796
Teresa Conceição, Mónica Baptista e Sofia Freire. O CONTEXTO COLABORATIVO E REFLEXIVO COMO PROMOTOR DO DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL: UMA INVESTIGAÇÃO NA PRÓPRIA PRÁTICA	1797
Virgílio Correia. ENSINO PROFISSIONAL EM PORTUGAL DE ALUNOS VINDOS DE CABO VERDE – UMA AVALIAÇÃO	1798
Fátima Paixão, Fátima Jorge e Luzia Antunes. O PATRIMÓNIO ARTÍSTICO LOCAL COMO ESPAÇO NÃO-FORMAL DE EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS – UMA PROPOSTA DIDÁTICA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES	1799
Luís Grosso Correia. A INTERNACIONALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO NO PERÍODO ENTRE-GUERRAS	1800
Sofia Martins, Luís Alcoforado e A. M. Rochette Cordeiro. A FORMAÇÃO PROFISSIONAL COMO BASE PARA UM DESENVOLVIMENTO LOCAL, INTEGRADO E SUSTENTÁVEL	1801
Maria da Conceição Leal da Costa e Olga Magalhaes. DO MEMORIAL DE FORMAÇÃO AO RELATÓRIO DE PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADO: UMA REFLEXÃO SOBRE TRAJETÓRIAS DE APRENDIZAGEM PROFISSIONAL	1802
Liliana Paredes, Luís Alcoforado, António Cordeiro e Cristina Barros. A INTERVENÇÃO SOCIOEDUCATIVA COMO ESTRATÉGIA DE PROMOÇÃO DA IDENTIDADE TERRITORIAL	1803
Isabel Madureira, Teresa Leite e Clarisse Nunes. TRANSIÇÕES NA CARREIRA DOCENTE: MOTIVAÇÕES E EXPECTATIVAS	1804
Cláudia Preguiça e Luís Alcoforado. PARADIGMAS MUNICIPAIS NOS DOMÍNIOS DA EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO: CONTEXTOS DE AUTONOMIA E DE DESENVOLVIMENTO LOCAL	1805
Sara Ferreira, Maria Isabel Festas, Maria Helena Damião da Silva, Maria Prata e Albertina L. Oliveira. BOAS PRÁTICAS NO ENSINO DA ESCRITA DE TEXTOS	1806

ÍNDICE



Carla Matoso, Mônica Batista, Ana Maria Freire. APRENDIZAGENS DE FUTUROS PROFESSORES DE FÍSICA E QUÍMICA SOBRE A NATUREZA DAS TAREFAS	1807
Fernando Ilídio Ferreira, Rui Canário, João Caramelo e José Alberto Correia. DO LONGE FAZER PERTO: RUI D'ESPI-NEY E A CONSTRUÇÃO DE COMUNIDADES EDUCATIVAS DEMOCRÁTICAS	1808
Carlos Pires. A LIVRE ESCOLHA DE ESCOLA NO "TEXTO" DAS POLÍTICAS PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO	1809
Simão Elias-Lomba. PROJETO LIMA: UM CONTRIBUTO PARA UMA ESCOLA ATUAL	1810
Carlos Pires. A "ANÁLISE DAS POLÍTICAS PÚBLICAS" – UM QUADRO INTERPRETATIVO DA(S) POLÍTICA(S) EDUCATIVA(S)	1811
Fernando Ilídio Ferreira, Nanci Rebouças Franco, Cleriston Izidro dos Anjos e Teresa Sarmento. POLÍTICAS DE EDUCAÇÃO DE INFÂNCIA, NO BRASIL E EM PORTUGAL: A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR E AS ORIENTAÇÕES CURRICULARES	1812
Raquel Mateus, Maria Helena Damião e Maria Isabel Festas. CONCEÇÕES DE EDUCAÇÃO ESTÉTICA E ARTÍSTICA NO 1.º CICLO DO ENSINO BÁSICO	1813

FORMAÇÃO CONTÍNUA E *ETHOS* PROFISSIONAL O CASO DOS EDUCADORES SOCIAIS

Camões, A.¹, Baptista, I.²

¹ Educadora Social, doutoranda FEP-UCP/Centro de Estudos em Desenvolvimento Humano (CEDH) – acrcamoes@gmail.com

² Professora Associada FEP-UCP/Centro de Estudos em Desenvolvimento Humano (CEDH) – ibaptista@porto.ucp.pt

Resumo

Esta comunicação aborda a relação entre formação contínua e *ethos* profissional dos educadores sociais, tendo por base uma investigação ainda em fase inicial e enquadrada pelo doutoramento em Ciências da Educação da Faculdade de Educação e Psicologia da Universidade Católica Portuguesa, área de aprofundamento em Pedagogia Social. A Educação Social corresponde a uma área académica inserida no campo epistemológico da Pedagogia Social, enquanto ciência da educação autónoma e específica. Estamos na verdade perante uma área educacional com ampla tradição nos países europeus e já bem reconhecida no nosso país, sobretudo graças à afirmação de grupos profissionais com perfil distintivo como é o caso dos educadores sociais. Embora em Portugal os primeiros licenciados em Educação Social tenham saído para o mercado de trabalho apenas há cerca de década e meia (UPT, 2000), os educadores sociais ocupam já um lugar significativo na sociedade portuguesa, sobretudo no campo de atuação profissional tradicionalmente identificado com o “trabalho social”.

Contudo, e tal como alertam as associações mais representativas deste setor, nacionais e internacionais, as questões de identidade e de desenvolvimento profissional carecem ainda de estudo e de um enquadramento conseqüente ao nível de programas de formação contínua devidamente estruturados e especificamente destinados aos educadores sociais. Assim, partindo desta constatação e no pressuposto de que a formação contínua desempenha um papel crucial na qualificação das práticas e na afirmação de um *ethos* profissional autónomo, interessa-nos perceber a qual o lugar que é atribuído à formação contínua pelos educadores sociais portugueses, recorrendo para o efeito a um estudo de natureza qualitativa ancorado fundamentalmente numa estratégia de inquirição dos próprios atores.

Palavras-chave: Pedagogia Social, Educação Social, Formação Contínua, *Ethos* Profissional, Educadores Sociais.

Abstract

This paper discusses the relationship between training and professional ethos of social educators, based on an investigation still in early stages and framed by the PhD in Educational Sciences, Faculty of Education and Psychology of the Portuguese Catholic University, deepening the area of social pedagogy. The Social Education corresponds to an specific academic field in the epistemological Social Pedagogy as a science of autonomous and specific education. We are in fact facing an educational area with long tradition in European countries and already well recognized in our country, mainly thanks to the affirmation of professional groups with distinctive profile such as social educators. While in Portugal the first graduates in Social Education have gone to the labor market only about a decade and a half (UPT, 2000), social educators already occupy a significant place in Portuguese society, especially in the professional field traditionally identified with "social work."

However, and as warn the most representative associations of the sector, national and international, the questions of identity and professional development still require further study and a consistent framework at the level of properly structured training programs, and specifically for the social educators. Thus, based on this finding and on the assumption that continuing education plays a crucial role in the qualification of the practices and the affirmation of an autonomous professional ethos, we are interested to understand what is the place that is assigned to training, by the

Portuguese social educators, using for this purpose a qualitative study, fundamentally anchored in a questioning strategy of the actors themselves.

Keywords: Social Pedagogy, Social Education, Continuing Education, Professional Ethos, Social Educators.

1. INTRODUÇÃO

As questões da educação e da formação assumem particular importância nas sociedades contemporâneas numa perspetiva de capacitação e atualização contínua de todos os cidadãos. Neste contexto, a formação constitui-se como um direito e um dever de todos os profissionais, obrigando a que as respetivas comunidades se organizem no sentido de assegurar ofertas formativas suficientemente diferenciadas.

Perspetivando as exigências de qualificação permanente dos educadores sociais neste quadro amplo, importa, no entanto, refletir sobre as suas exigências específicas. Sobretudo considerando que estamos diante de grupo profissional relativamente “jovem” e em pleno processo de afirmação identitária. Em termos de perfil profissional, os educadores sociais definem-se como atores socioeducativos, remetendo assim para uma intervenção situada na linha de encontro entre duas áreas particularmente complexas, a educação e a solidariedade social, facto que só por si gera dificuldades acrescidas em termos de definição de um *ethos* profissional específico.

Adotando uma conceção de profissionalidade ampla, em consonância com os imperativos de carácter técnico, mas também ético e estético que configuram a atividade dos educadores sociais (Baptista, 2008), propomo-nos desenvolver um estudo sobre a situação dos educadores sociais portugueses no que se refere à sua relação com a formação contínua, procurando ter sempre em perspetiva a devida contextualização internacional. A opção pelo termo *ethos* para designar as questões de identidade profissional prende-se justamente com estas preocupações, traduzidas também ao nível da estratégia investigativa.

2. ESPECIFICIDADE DE UM CAMPO PROFISSIONAL

A atividade profissional dos educadores sociais refere-se à praxis educativa desenvolvida num quadro de aprendizagem social e ao longo da vida (Baptista, 2008, p.18), ganhando, como tal, especial relevo nas sociedades democráticas atuais, subordinadas a um paradigma de respeito pelos direitos humanos. Um paradigma que obriga a considerar valores e objetivos de inclusão, solidariedade e justiça social. Com efeito, os educadores sociais atuam na chamada “linha de fronteira”, junto de pessoas e grupos humanos especialmente vulneráveis, excluídos ou em risco de exclusão.

Por essa razão, tradicionalmente a educação social tende a ser associada à área do trabalho social, tal como acontece ainda em muitos países, onde os educadores sociais surgem inseridos no grupo das chamadas “profissões sociais”. Em Portugal, e em alinhamento com o que é defendido por Adalberto Dias de Carvalho e Isabel Baptista (2004), a educação social insere-se na área da educação, em consonância com os ideais de educação ao longo da vida, para todas as pessoas sem exceção. Tal como sublinham os autores citados, os educadores sociais trabalham em contextos muito diversos que vão desde as áreas da família, do ambiente, da cultura, da toxicodependência, da deficiência, da gerontologia educativa e de todas as outras áreas de especialização necessária e possível, sendo convocados para missões muito delicadas do ponto de vista humano, traduzidas numa pluralidade de funções e papéis.

“A educação é uma das atividades mais nobres e há uma relação grande entre os níveis educacionais de um povo e o bem-estar social.” (Marques, 2003, p.11). Remetendo para a Estratégia Europa 2020 no domínio da educação e da formação, pretende-se hoje tornar a aprendizagem ao longo da vida numa realidade, melhorando a qualidade e a eficácia da educação e da formação, promovendo a igualdade, a coesão social e a cidadania ativa e incentivando a criatividade e a

inovação.

Ora, este princípio geral ganha especial importância quando em causa está o desenvolvimento profissional referente ao campo socioeducacional e numa lógica de compromisso de cada profissional com a melhoria das suas práticas. Por outro lado, as políticas públicas apontam cada vez mais para a importância do trabalho em rede e numa lógica de integração em equipas multiprofissionais. O que vem reforçar a necessidade de reflexão sobre as práticas formativas num quadro de afirmação de competências específicas.

Com efeito, trabalhando junto de pessoas e grupos humanos vulneráveis e em contextos muito diversificados, os educadores sociais carecem de dinâmicas de formação consistentemente exigentes, tanto do ponto de vista científico, técnico e ético.

Neste cenário, é urgente refletir numa formação contínua instigante, motivadora, é necessário “pensar numa nova forma de fazer formação contínua (Vieira, 2011, p.100). Tanto mais que, tal como tivemos oportunidade de constatar através da realização de um estudo exploratório para efeitos de fundamentação do nosso projeto de investigação (Camões, 2016), não existem atualmente em Portugal programas de formação contínua devidamente estruturados e especificamente destinados aos educadores sociais. As ofertas que existem são muito dispersas e dirigidas a um público muito vasto, a não ser nos casos das associações profissionais como a APTSES (Associação dos Profissionais Técnicos Superiores de Educação Social).

Tal como foi dito, a formação desempenha um papel decisivo nos processos de afirmação e desenvolvimento das identidades profissionais. No seguimento das teses de Durkheim e Weber, as “profissões” são um fenómeno social moderno, apresentando uma dupla relevância, uma vez que se por um lado “as profissões contribuem para a racionalização de instituições específicas das sociedades modernas” por outro lado “a racionalização dessas instituições contribui para o desenvolvimento das profissões.” (Rodrigues, 2012, p.65).

Para Dubar, a profissionalidade “assenta num saber teórico adquirido num decurso de formação longa e sancionada”, adquirido em contexto universitário e “que se apoia na prática, na experiência de uma «relação agradável».” (Dubar, 1997, p.129). Neste sentido, o essencial, recai sobre “a natureza das competências e conhecimentos técnico-científicos mobilizados para o desempenho profissional” (Rodrigues, 2012, p.68), onde os profissionais se norteiam por valores do altruísmo e do serviço público.

As autoras Sara Banks e Kirsten Nøhr (2008, p.10) sublinham igualmente esta ligação da formação à construção da profissionalidade. No caso dos educadores sociais, em Portugal esta exigência surge enquadrada na Pedagogia Social “como uma educação para os valores, uma educação axiológica, com responsabilidades na formação cívica das pessoas” (Azevedo & Correia, 2013, p.4). A intervenção do educador social não pode assim reduzir-se à dimensão técnica, apelando ao desenvolvimento de aptidões profissionais de natureza ética e estética.

3. ETHOS PROFISSIONAL E EXIGÊNCIAS DE FORMAÇÃO CONTÍNUA

Pelas razões indicadas anteriormente e reconhecendo que a identidade profissional corresponde a um processo, a uma construção contínua que, como tal, deverá ser estrategicamente configurada por valores e padrões de desempenho distintivos (Baptista, 2005), a implementação de formação constitui hoje uma prioridade da agenda profissional, tal como consta das recomendações oficiais, nacionais e internacionais, designadamente as que são produzidas no âmbito das associações representativas deste setor, como a FESET (European Association of Training), a AIEJI (International Association of Social Educators) ou a APTSES (Associação dos Profissionais Técnicos Superiores de Educação Social).

Citando Sílvia Azevedo (2013, p.8), presidente da Associação dos Profissionais Técnicos Superiores de Educação Social, a “educação social (...) tem de ser trabalhada pelos próprios profissionais, tem de se basear em saber científico de qualidade, tem de ser amada, cuidada e desenvolvida. Para isso é necessário investir na formação permanente e interdisciplinar.” Ou como refere a AIEJI (International Association of Social Educators) “Deveria estabelecer-se um sistema de formação contínua e complementar para educadores e educadoras sociais publicamente reconhecido e vinculado à profissão.” (AIEJI, 2005, p.14).

No seguimento do que foi afirmado e partindo da convicção de que a formação contínua desempenha um papel crucial na afirmação de um *ethos* profissional autónomo e reflexivo, o nosso estudo procura refletir sobre o lugar da formação contínua nos processos de desenvolvimento profissional dos educadores sociais portugueses, tendo por base a operacionalização de três objetivos de investigação fundamentais: a) Identificar e analisar ofertas atualmente existentes no âmbito da formação contínua dos educadores sociais; b) Identificar e analisar práticas de formação contínua dos educadores sociais atualmente existentes, tendo sobretudo em referencia as instituições académicas e as associações profissionais; c) Identificar e analisar as perceções dos educadores sociais sobre ofertas, necessidades, interesses e expectativas de formação contínua.

4. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

“A pesquisa científica em educação implica necessariamente a escolha de uma opção sobre o modo de abordar um campo tão vasto e polifacetado, atravessado por correntes, tradições e comunidades científicas muito diversificadas” (Afonso, 2014, p.13). Assim, em consonância com a questão de estudo e com os objetivos enunciados, optamos por um quadro conceptual balizado, fundamentalmente, pela Pedagogia Social, reconhecida como uma ciência da educação que enquadra as profissões socioeducativas.

Em termos de enquadramento metodológico, o estudo assentará numa abordagem de natureza quali-quantitativa, tendo por base um processo de recolha de dados através da consulta documental e na inquirição direta de atores.

Acreditamos que a combinação entre abordagem quantitativa e qualitativa pode facilitar a nossa investigação, sobretudo pretendendo identificar e analisar as perceções dos profissionais sobre necessidades, interesses e expectativas de formação, e seus impactos no desenvolvimento profissional. Cada vez mais, o “pensamento actual defende posturas epistemológicas mais abertas e plurais, dado que o conhecimento científico não se constrói a partir de uma perspetiva única” (Serrano, 2011, p.328).

Através da investigação qualitativa “é possível estabelecer uma teoria hermenêutica que vá ao encontro de um conhecimento construído a partir de práticas sociais, da complexidade existente nas referidas práticas e no interpretar desse conhecimento que nos é dado pela ação” (Lopes, 2011, p. 244). Por outro lado, é necessário “quantificar dados obtidos por meio de informações coletadas através de questionários, entrevistas,” (Oliveira, 2012, p.61), tendo a noção de que “os dados obtidos por uma abordagem quantitativa são estanques, isolados, lineares sem nenhuma interação entre o fato pesquisado e o pesquisador(a)”.

Assim, em termos de estratégia de desenvolvimento recorreremos, por um lado, a consulta documental, para efeitos de contextualização e de identificação das ofertas formativas atualmente existentes, tendo sobretudo por base os documentos oficiais das entidades públicas, instituições académicas e das associações profissionais.

Paralelamente, será desenvolvido um processo de inquirição de atores, através de inquéritos por questionário aplicados aos educadores sociais sócios da APTSES, a entrevistas individuais e *focus group* com profissionais. Entre as entrevistas, destacamos a realização de entrevistas abertas a figuras significativas, como o presidente da AIEJI – International Association of Social Educators; ao Presidente da FESET - European Association of Training Centres for Socio-Educational Care Work; a Presidente da APTSES - Associação dos Profissionais Técnicos Superiores de Educação Social e responsáveis académicos no âmbito da Educação Social.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A história da Pedagogia Social, a ciência que “possibilita um enquadramento epistemológico e metodológico das práticas socioeducativas, constituindo-se como matiz disciplinar da Educação Social” (Correia, 201, p.6), é uma história viva e em aberto. E tal como sublinha Isabel Baptista, são os próprios educadores sociais os sujeitos dessa história (Baptista, 2008), enquanto profissionais

dotados de autonomia e de capacidade crítica, em consonância com um *ethos* profissional relevante, específico e muito exigente.

No seguimento do que foi dito, acreditamos que as questões relativas à formação contínua desempenham um papel fundamental no processo histórico de afirmação identitária dos educadores sociais e, dessa forma, também no processo de consolidação científica e académica da própria Pedagogia Social, enquanto ciência da educação, n alinha do que é defendido pelos autores portugueses (Azevedo, 2007; Azevedo, 2011 e 2013; Banks, 2008; Baptista, 2007 e 2008; Carvalho e Baptista, 2004; Vieira, 2013; Vieira e Vieira, 2016).

Correspondendo a um dos eixos fundamentais de profissionalidade, em conformidade com as exigências sociais e educacionais da sociedade contemporânea, a formação surge expressamente considerada como uma prioridade das agendas profissionais. Como vimos, as associações profissionais representativas do setor reconhecem, que há, de facto, ainda muito caminho a fazer em termos de implementação de programas formativos especificamente destinados aos educadores sociais.

Mas se é verdade que este caminho de valorização e reconhecimento da educação social passa muito pela implementação de programas consistentes de qualificação contínua, esse esforço passa também pela sensibilização e motivação dos próprios educadores sociais. E este é, como sublinha recorrentemente Isabel Baptista, um compromisso ético inalienável. Ser educador social significa ser um profissional sensível, comprometido e reflexivo. Um profissional que, atuando como promotor de laços sociais e de capacitação cívica, desempenha um papel especialmente relevante nas sociedades contemporâneas, em cooperação solidária com outros educadores e outros atores sociais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Afonso, N. (2005). *A Investigação Naturalista em Educação: guia prático e crítico*. Porto: Edições Asa.
- AIEJI (2005). *La formación de las educadoras y los educadores sociales*. Marco Conceptual de las Competencias del Educador Social. <http://aieji.net/wp-content/uploads/2010/12/Professional-competences-ES.pdf>
- Amado, J. (Coord.) (2014). *Manual de investigação qualitativa em educação*. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra.
- Azevedo, J. (2007). “Aprendizagem ao longo da vida e regulação sociocomunitária da educação.” *Cadernos de Pedagogia Social*. Volume 1, 7- 40. Porto: Universidade Católica Portuguesa.
- Azevedo, S. (2011). *Técnicos Superiores de Educação Social. Necessidade e pertinência de um estatuto profissional*. Porto: Fronteira do Caos.
- Azevedo, S. (2013). *Entrevista in Revista Praxis Educare*. *Revista da Associação dos Profissionais Técnicos Superiores de Educação Social*. Nº1, 5-8. <http://www.aptses.pt/sites/default/files/pe/PE1.pdf>
- Azevedo, S. & Correia, F. (2013). *A Educação Social em Portugal: evolução da identidade profissional*. *RES – Revista de Educación Social*. 17. http://www.eduso.net/res/pdf/17/ascport_res_17.pdf
- Banks, S. & Nøhr K. (Coord.) (2008). *Ética Prática para as Profissões do Trabalho Social*. Porto: Porto Editora.
- Baptista, I. (2005). Educação, cidadania e transcendência. *Revista Portuguesa de Investigação Educacional*, 4, 101-109.
- Baptista, I. (2007). “Políticas de alteridade e cidadania solidária – as perguntas da Pedagogia Social.” *Cadernos de Pedagogia Social*. Volume 1, 135- 151. Porto: Universidade Católica Portuguesa.
- Baptista, I. (2008). “Pedagogia Social: Uma ciência, um saber profissional, uma filosofia de acção.” *Cadernos de Pedagogia Social*. Volume 2, 7- 30. Porto: Universidade Católica Portuguesa.
- Bardin, L. (2004). *Análise de Conteúdo*. Lisboa: Edições 70.

- Bogdan, R. & Biklen, S. (1994). *Investigação Qualitativa em Educação. Uma introdução à teoria e aos métodos*. Porto: Porto Editora.
- Camões, A. (2012). Trajetórias de vulnerabilidade: Perceção Subjetiva e Objetiva da Condição do «Novo Pobre». *Dissertação de Mestrado não publicada*. Faculdade de Educação e Psicologia, Universidade Católica Portuguesa.
- Camões, A. (2016). Formação contínua e *ethos* profissional. O caso dos educadores sociais. *Projeto de Investigação submetido para provas de qualificação de doutoramento em Ciências da Educação*. Faculdade de Educação e Psicologia, Universidade Católica Portuguesa.
- Capul, N. & Lemay, M. (2015). *Da Educação à Intervenção Social*. 1º Volume. Porto Editora.
- Carvalho, A., D. & Baptista, I. (2004). *Educação Social. Fundamentos e estratégias*. Porto: Porto Editora.
- Chauvière, M. (2005). Les Professions du Social. In J. Ion (Ed.), *Le Travail Social en Débat[s]* (pp. 119-134). Paris: La Découvert
- Correia, F. (2015). Educação Social. Profissão, profissionalização e profissionalidade. A análise reflexiva de um perfil profissional. *Dissertação de Mestrado não publicada*. Escola Superior de Educação do Porto.
- Delors, J. (Coord.) (2003). *Educação um tesouro a descobrir. Relatório para a UNESCO da comissão internacional sobre educação para o século XXI*. 8.ª Edição. Porto: Edições ASA.
- Díaz, A. (2006). Uma aproximação à Pedagogia Social – Educação Social. *Revista Lusófona de Educação*, 7,91-104.
- Dubar, Claude (1997). *A Socialização – Construção das identidades sociais e profissionais*. Porto Editora, LDA.
- Marques, R. (2003). *Motivar os professores*. Lisboa: Editorial Presença.
- Monteiro, A. Reis (2005). *Deontologia das profissões da educação*. Coimbra: Almedina.
- Pantoja, L. (2012). Deontología y código deontológico del educador social. *SIPS – Pedagogía Social. Revista Interuniversitaria*, 19, 65-79.
- Pérez-serrano, G. (2003). *Pedagogía Social – Educación Social. Construcción científica e intervención práctica*. Madrid: Narcea.
- Quivy, R. & Campenhoudt, L. V. (2003). *Manual de Investigação em Ciências Sociais*. Lisboa: Gradiva.
- Rodrigues, M.L. (2012). *Profissões - Lições e Ensaio*. Edições Almedina.
- Rodríguez, G., Gil, J., Garcia, E. (1996). *Metodología de la Investigación Cualitativa*. México: ediciones Aljibe
- Saéz, J. (2005). La socialización de los profesionales. La construcción de la identidad profesional del educador social. In C. ALVARÉZ (coord.), *La Educación Social: discurso, práctica y profesión* (99-143). Madrid: Dykinson.
- Saéz, J (coord.) (2007). *Pedagogia Social y Educación Social. Historia, profesión y competencias*. Madrid: Editorial Pearson.
- Santos, C. (2005). *A construção social do conceito de identidade profissional*. *Interacções*, 8, 123-144.
- Serapicos, A. (2006). Alguns desafios que se colocam à Educação Social. *Cadernos de Estudo*, 3, 7-15.
- Vieira, A. (2013). *Educação Social e Mediação Sociocultural*. Porto: Profedições.
- Vieira, A. & Vieira, R. (2016). *Pedagogia Social, Mediação Intercultural e (Trans)formações*. Porto: Profedições.
- Vieira, R. (2011). *Ser Igual, Ser Diferente*. Encruzilhadas da Identidade. 3ª Edição. Profedições.
- Wittorski, R. (2014). Algumas especificidades da profissionalização das profissões relacionais. *Investigar em Educação*, 2, 31-38.